

**Intermediação do professor no processo de alfabetização: análise das produções científicas entre 2010-2020**

*Teacher intermediation in the literacy process: analysis of scientific productions between 2010-2020*

Carla Maria Leidemer Bruxel  
Vidica Bianchi

**Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí)**  
Ijuí - Brasil

**Resumo**

Objetivamos analisar as produções científicas que tratam da intermediação do professor no processo de alfabetização. A natureza da pesquisa é qualitativa e o levantamento de dados foi realizado no Portal de Periódicos da Capes e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, com o uso dos descritores: “mediação” e “alfabetização”; “vygotsky” e “alfabetização”; “leontiev” e “alfabetização”. Os dados foram organizados conforme a Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2016). Integraram o *corpus* da pesquisa 33 trabalhos e destes emergiram as categorizações: a) Afetividade no processo de Alfabetização; b) Práticas de Alfabetização e Letramento; c) Mediação na alfabetização. Conclui-se que a afetividade demonstrada pelo professor propicia o processo de alfabetização. O professor faz a intermediação entre a criança e a escrita e precisa alfabetizar na perspectiva de letramento.

**Palavras-chave:** Criança; Mediação; Linguagem escrita.

**Abstract**

We aim to analyze the scientific productions that deal with the teacher's intermediation in the literacy process. The nature of the research is qualitative and the data collection was carried out in the Portal of Periodicals of Capes and in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, using the descriptors: “mediation” and “literacy”; “vygotsky” and “literacy”; “leontiev” and “literacy”. The data were organized according to Discursive Textual Analysis (MORAES; GALIAZZI, 2016). The research corpus comprised 33 works and the categorizations emerged: a) Affectivity in the Literacy process; b) Literacy and Literacy Practices; c) Mediation in literacy. It is concluded that the affection shown by the teacher favors the literacy process. The teacher mediates between the child and writing and needs to teach literacy from a literacy perspective.

**Keywords:** Child; mediation; written language.

## **1. Introdução**

O processo de alfabetização é afetado por diversos aspectos que envolvem o desenvolvimento da criança e os estímulos que ela recebe. Nessa perspectiva, Vygotsky (2007, 2008) em seus estudos, evidencia a importância das interações sociais na aprendizagem e no desenvolvimento do ser humano. A linguagem oral e escrita faz parte da cultura humana e sua apropriação depende das interações com o outro. Os três anos iniciais do Ensino Fundamental (EF) constituem o ciclo da alfabetização e letramento das crianças.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) recomendam que a criança não seja retida no ciclo de alfabetização, pois “assim como há crianças que depois de alguns meses estão alfabetizadas, outras requerem de dois a três anos para consolidar suas aprendizagens básicas” (BRASIL, 2013, p. 121). Assim, o processo de alfabetização pode se estender para o segundo e, se necessário, para o terceiro ano do EF, visto que “[...] aprender é algo inerente ao ser humano, porém se efetiva em ritmos diferentes” (FERNANDES, 2020, p. 23).

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) recomenda a consolidação do processo de alfabetização até o final do segundo ano do EF. Nessa etapa as crianças são estimuladas de diversas formas, para que possam se apropriar do princípio alfabético e compreender que existe uma relação entre os fonemas e os grafemas que regem a escrita (BRASIL, 2018).

Esta pesquisa decorre do intuito de ampliar a discussão e a compreensão sobre os aspectos que interferem no processo de alfabetização das crianças. Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar as contribuições das produções científicas que tratam da intermediação do professor no processo de alfabetização.

## **2. Procedimentos metodológicos**

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa e de caráter bibliográfico e apresenta uma análise teórico-reflexiva. Para investigar o que apontam as publicações entre 2010 a 2020 sobre a intermediação do professor no processo de alfabetização, foi realizado, no dia 18 de agosto de 2021, um mapeamento de produções científicas no Portal de Periódicos da Capes e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

Para a análise, foi recorrido aos princípios da Análise Textual Discursiva (ATD), que é “uma metodologia de análise de informações de natureza qualitativa com finalidade de produzir novas compreensões sobre fenômenos e discursos” (MORAES; GALIAZZI, 2016, p.

13). A análise dos dados conforme a ATD ocorre em três etapas: a desconstrução e unitarização, a categorização e a produção de metatextos.

Ademais, esta pesquisa condiz com o que entendemos por Estado do Conhecimento. Segundo Ferreira (2002), esse tipo de estudo tem caráter bibliográfico e requer a realização de levantamento de produções acadêmicas e científicas.

O mapeamento das pesquisas ocorreu da seguinte forma: 1) O portal de periódicos da Capes foi acessado por meio do acesso remoto via CAFE; 2) Foi selecionado, em pesquisa avançada, o período de janeiro de 2010 até dezembro de 2020; e, 3) Foram utilizados os descritores: “mediação AND alfabetização”, “vygotsky AND alfabetização”, “leontiev AND alfabetização”.

Com o uso do descritor “mediação AND alfabetização” foram encontradas 757 pesquisas; ao selecionar apenas as que foram revisadas por pares, foram obtidas 335 pesquisas. Ao utilizar-se o descritor “vygotsky AND alfabetização” foram encontradas 269 pesquisas; destas, apenas 122 foram revisadas por pares. A busca, com o uso do descritor “leontiev AND alfabetização”, obteve 73 resultados, sendo que, destes, apenas 24 foram revisados por pares. Esses resultados são apresentados na Tabela 1.

**Tabela 1** - Resultados das buscas das produções no Portal de Periódicos da Capes, no período de 2010-2020

DESCRITORES	TOTAL	REVISADO POR PARES
Mediação AND alfabetização	757	335
Vygotsky AND alfabetização	269	122
Leontiev AND alfabetização	73	24

Fonte: Produzido pelas autoras, 2021.

Em um 4º momento, os trabalhos revisados por pares foram analisados observando-se o título e o resumo. Ficou constatado que apenas seis artigos estavam próximos ao tema pesquisado. Após, foi realizada a busca no site da BDTD, sendo o mapeamento delimitado da mesma forma que no Portal de Periódicos da Capes, considerando-se as mesmas etapas e descritores. Assim, foram obtidos os resultados apresentados na Tabela 2.

## Intermediação do professor no processo de alfabetização: análise das produções científicas entre 2010-2020

**Tabela 2** - Resultados das buscas das produções na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, no período de 2010-2020

DESCRITORES	DISSERTAÇÃO	TESE	TOTAL
Mediação AND alfabetização	129	37	166
Vygotsky AND alfabetização	111	25	136
Leontiev AND alfabetização	15	2	17

Fonte: Produzido pelas autoras, 2021.

O total de produções foi analisado a partir da leitura do título, do resumo, das palavras-chave e das referências bibliográficas, para verificar se eram pertinentes ou não a este estudo. Após a análise, foram selecionadas 23 dissertações e 2 teses alinhadas ao objetivo desta pesquisa, para serem organizadas e analisadas de acordo com os pressupostos da ATD.

As produções selecionadas foram organizadas em quadros. No primeiro momento, foram consideradas as ideias centrais de cada pesquisa. Em seguida, foram elencadas as unidades de significado, conforme as semelhanças entre as mesmas, o que deu origem às categorias finais: a) Afetividade no processo de Alfabetização; b) Práticas de Alfabetização e Letramento; e, c) Mediação na alfabetização.

Para contribuir na reflexão foram selecionados pesquisadores reconhecidos na área. Assim, para a categoria a, foram consideradas as concepções de Tassoni (2003, 2013) e Wallon (2007). Na categoria b, surgiu a ótica reflexiva de Soares (2003, 2013) e Leite (2003, 2006). Na categoria c, os estudos de Leontiev (2004), Luria (2010) e Vygotsky (2007, 2008) foram considerados.

### 3. Resultados e discussões

As produções selecionadas para compor o *corpus* desta pesquisa, identificadas por autores/ano/grau, títulos e Periódico/Revista ou Instituição são apresentadas nos Quadros 1 e 2.

**Quadro 1** - Mapeamento das produções encontradas no Portal de Periódicos da Capes

Nº	Autor(es)/Ano/ Grau	Título	Periódico ou Revista
1	Cleomar Azevedo (2010) A	Aspectos motivacionais e afetivos na mediação de professores alfabetizadores	Revista Psico

2	Ângela Helena Bona Josefi (2011) A	Leitura e escrita: como a escola tem ensinado?	Revista Eletrônica Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa
3	Patricia Cristina Formaggi Cavaleiro; Marta Sueli de Faria Sforzi (2011) A	Organização do ensino da linguagem escrita: contribuições da teoria histórico-cultural	Revista Eletrônica Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa
4	Marli Lúcia Tonatto Zibetti; Flávia Pansini; Flora Lima Farias de Souza (2012) A	Reforço escolar: espaço de superação ou manutenção das dificuldades escolares?	Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educativa
5	Tamara Cardoso André; Leilah Santiago Bufrem (2012) A	O conceito de escrita segundo a teoria histórico-cultural e a alfabetização de crianças no primeiro ano do Ensino Fundamental	ETD- Educação Temática Digital
6	Maria Fernanda Farah Cavaton; Silviane Barbato (2014) A	A fala egocêntrica da criança de seis anos na construção coletiva da escrita	Revista Eletrônica Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa

Fonte: Produzido pelas autoras, 2021.

**Quadro 2 - Produções encontradas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações**

Nº	Autor/ Ano/ Grau	Título	Instituição
1	Denise Miyabe da Silva (2015) D	Mediação pedagógica na alfabetização: um estudo com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I	Universidade Estadual de Londrina
2	Thaise Pereira da Silva (2019) D	A mediação no processo de alfabetização nos primeiros anos do Ensino Fundamental I: uma reflexão dialético-pedagógica	Universidade Estadual de Londrina
3	Rosana Aparecida Leitão da Silva (2018) D	Mediação dialética na alfabetização: superando inadequações na escrita decorrentes do traço de sonoridade	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
4	Mônika Menezes da Costa Stefani (2020) D	Análise de uma intervenção pedagógica com um grupo de alunos em fase inicial de alfabetização	Universidade Estadual de Campinas

*Intermediação do professor no processo de alfabetização: análise das produções científicas entre 2010-2020*

5	Paula Moreira Martins de Oliveira Lanza (2018) D	A mediação pedagógica na escrita inventada com crianças de cinco anos	Universidade Federal de Minas Gerais
6	Luciana Prazeres Silva (2015) T	Mediações semióticas em práticas sociais de escrita de crianças em processo de alfabetização	Universidade Federal de Minas Gerais
7	Ana Paula Araújo Dini de Miranda (2012) D	Letramento e alfabetização: resgate do papel do professor no ato de aprender e ensinar	Universidade de São Paulo
8	Mônica de Araújo Saraiva (2014) D	Ações de mediação na apropriação da linguagem escrita: análise da prática docente	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
9	Luci Pileti Niedermayer (2019) D	O desenvolvimento da consciência fonológica no processo de alfabetização	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
10	Ana Paula Augusta da Silva Fernandes (2020) D	Dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização: uma proposta de intervenção pedagógica	Universidade Estadual da Paraíba
11	Alseni de Jesus Correia Fulchini (2016) D	Leitura, escrita e mediação pedagógica: um estudo com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental I	Universidade Estadual de Londrina
12	Tatiane Andressa de Almeida Gomes (2016) D	O desenvolvimento da linguagem oral e a sua relevância no processo de alfabetização: contribuições da psicologia histórico-cultural e da fonoaudiologia	Universidade Estadual de Maringá
13	Luiza Hermínia de Almeida Assis Brilhante (2012) D	Processos metacognitivos implicados na escrita de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental	Universidade Federal do Ceará
14	Dina Maria Vieira Pinho (2014) D	A afetividade e alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
15	Mônica de Lourdes Neves Santana (2011) T	Uma abordagem sociocognitiva da construção do conhecimento na aula de alfabetização	Universidade Federal da Paraíba

16	Ana Flávia Valente Teixeira Buscariolo (2015) D	O texto livre como instrumento pedagógico na alfabetização de crianças	Universidade Estadual de Campinas
17	Danila Orbea Maggi (2011) D	A influência da família no processo de alfabetização: um estudo de caso numa instituição filantrópica na cidade de São Paulo	Universidade de São Paulo
18	Itaise Moretti de Lima (2012) D	O docente dos anos iniciais do Ensino Fundamental e suas concepções sobre alfabetização e letramento	Universidade de Caxias do Sul
19	Maíra Tomayno de Melo Dias (2011) D	O papel da linguagem em uso na sala de aula no processo de apropriação da leitura de crianças e jovens e adultos	Universidade Federal de Minas Gerais
20	Luciana Josélia Corrêa Cheruti (2015) D	A prática de alfabetização no primeiro ano do Ensino Fundamental: um estudo de caso em uma escola pública municipal	Centro Universitário La Salle
21	Mara Luciane da Silva Furghestti (2013) D	As práticas pedagógicas de alfabetização realizadas nos três primeiros anos do Ensino Fundamental nas escolas da rede pública da Região Sul de Santa Catarina – Amurel.	Universidade do Sul de Santa Catarina
22	Camila Torricelli de Campos (2011) D	O processo de apropriação do desenho à escrita	Universidade Federal de São Carlos
23	Carla Melissa Klock Scalzitti (2012) D	Linguagem e infância: relações com o letramento	Universidade Federal de Mato Grosso
24	Tatiana Marchetti (2018) D	O trabalho pedagógico do professor e suas implicações no processo de apropriação da língua materna escrita	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
25	Thuinie Medeiros Vilela Daros (2014) D	Os sentidos atribuídos à linguagem escrita por crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental	Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Fonte: Produzido pelas autoras, 2021.

Após essa organização, procedeu-se a análise dos dados conforme previsto na ATD, em três etapas: a desconstrução e unitarização, a categorização e a produção de metatextos.

## *Intermediação do professor no processo de alfabetização: análise das produções científicas entre 2010-2020*

Na primeira etapa foi realizado o processo de desmontagem dos textos, por meio da desconstrução e a unitarização (MORAES; GALIAZZI, 2016). Para isso, foram destacados excertos dos textos analisados, dos quais emergiram as unidades de significado.

Para a categorização, foram analisadas as relações entre conceitos explícitos e implícitos das unidades de significado. Assim, por meio da comparação entre as unidades de significado e do agrupamento de elementos semelhantes, emergiram as categorias.

A etapa da produção de metatextos requer a descrição e interpretação dos dados de análise e representa, por meio da escrita, um modo de compreensão e teorização dos fenômenos investigados (MORAES; GALIAZZI, 2016). Na sequência, apresentamos as categorias que emergiram após análise e organização das pesquisas e os metatextos construídos, conforme os pressupostos da ATD.

### **3.1 Afetividade no processo de alfabetização**

Na categoria *Afetividade no processo de Alfabetização* encontram-se um artigo e uma dissertação – A1, D14 (Quadro 2) – e os autores ressaltam que a criança se desenvolve a partir das interações sociais permeadas pela afetividade. Assim, a escola necessita considerar que os aspectos cognitivos e afetivos são indissociáveis (AZEVEDO, 2010).

Uma criança que recebe afeto se desenvolve com mais segurança e adquire confiança para lidar com as situações e tomar decisões. Além disso, adquire autonomia no processo de aprendizagem em razão de sua autoconfiança. A afetividade interfere na maneira como ela reage às situações diversas em seu cotidiano e interferem em sua evolução mental.

É inevitável que as influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço tenham sobre sua evolução mental uma ação determinante. Não porque criam peça por peça suas atitudes e seus modos de sentir, mas precisamente, ao contrário, porque se dirigem, à medida que ela desperta, a automatismos que o desenvolvimento espontâneo das estruturas nervosas contém em potência, e, por intermédio deles, a reações de ordem íntima e fundamental. Assim, o social se amalgama ao orgânico (WALLON, 2007, p. 122).

Desde pequenas, as crianças aprendem a lidar com suas emoções e quando recebem afeto esse processo se torna mais fácil. Nesse sentido, o professor que estabelece vínculos afetivos permite que as crianças sintam confiança e se motivem para a apropriação de novos conhecimentos. Assim:



[...] os processos afetivos e cognitivos se constituem em um par inseparável e, participam igualmente dos processos de ensino e aprendizagem. A qualidade das interações em sala de aula refere-se a relações intensas entre professores e alunos, proporcionando diferentes experiências, que vão influenciar a qualidade da apropriação do objeto de conhecimento (TASSONI, 2013, p. 527).

A criança necessita participar ativamente nas aulas e quando há diálogo entre quem ensina e quem aprende, vínculos afetivos são estabelecidos. Conforme Pinho (2014), a afetividade é importante para que a criança desenvolva o sentimento de pertencimento às práticas de cultura letrada. O autor reitera que “é a partir da interrelação social, por meio da afetividade, que a criança vai construir a função simbólica e, assim, avançar em seu desenvolvimento psíquico (PINHO, 2014, p. 1.118).

As interações sociais são mediadas pela linguagem e pela afetividade. Segundo Tassoni (2003), “os indivíduos internalizam as experiências afetivas com relação a um objeto específico porque a afetividade permeia, constantemente, os processos interativos” (p. 227). Quando se estabelecem vínculos afetivos entre professores e crianças, a aprendizagem é facilitada, pois a interação passa a ser fundamentada pelo companheirismo, pelo respeito e pela confiança. Assim, “a intervenção pedagógica que se processa a partir da interação professor-aluno não só promove a construção do conhecimento como vai marcando afetivamente o objeto a ser conhecido” (TASSONI, 2003, p. 227).

A ajuda do professor nas atividades das crianças é considerada uma forma de demonstração de carinho e atenção, pois “a afetividade, que permeia a atuação do professor, desencadeará reações semelhantes nos alunos” (TASSONI, 2003, p. 251). Isso propicia uma relação de confiança mútua e resulta num clima ideal para a aprendizagem da leitura e escrita.

Ressaltamos que a afetividade no processo de alfabetização é fundamental, pois a criança ainda não possui autonomia de pensamento para aprender a ler e a escrever. O professor é o sujeito que possibilita o acesso e a inserção da criança no mundo letrado e escrito. Esse contato com a escrita é estimulado por meio de relações afetivas entre sujeitos e objetos.

### **3.2 Práticas de Alfabetização e Letramento**

Na categoria *Práticas de Alfabetização e Letramento* encontram-se 4 artigos e 11 dissertações: A2, A3, A4, D7, D9, D10, D13, D16, D20, D21, D22, D24 e D25 (Quadro 2). Essas

*Intermediação do professor no processo de alfabetização: análise das produções científicas entre 2010-2020*

pesquisas, que apresentam análises e reflexões sobre práticas pedagógicas desenvolvidas em turmas de alfabetização.

O professor alfabetizador é o responsável por ensinar o código alfabético para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Segundo Soares (2003), alfabetizar é levar a compreender o sistema alfabético. Assim, a criança necessita compreender que o sistema de escrita é alfabético, ou seja, é composto por letras que representam os sons das palavras que fazem parte da linguagem oral e do pensamento.

A alfabetização é um processo complexo por meio do qual a criança “adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e para escrever, ou seja, o domínio da tecnologia – do conjunto de técnicas – para exercer a arte da ciência da escrita” (SOARES, 2003, p. 91). Assim, uma criança pode ser considerada alfabetizada quando se apropriou da “tecnologia” da leitura e da escrita e compreende sua organização.

Segundo Leite (2003), a alfabetização consiste no domínio do código da linguagem e o letramento se refere ao uso efetivo desse nas práticas de leitura e de escrita. Corroborando Soares (2003), destacando que o letramento é o uso efetivo e competente da tecnologia da escrita, o qual implica em diversas habilidades, tais como a capacidade de ler ou escrever para informar-se, interagir, ampliar conhecimentos, entre outros. Ressaltamos que a alfabetização é um processo multifacetado que envolve múltiplas dimensões da linguagem, como por exemplo, a apropriação do sistema alfabético, leitura, produção de gêneros discursivos e oralidade (SOARES, 2003).

O uso da linguagem escrita se constitui como uma prática social. A escrita é um “[...] sistema simbólico construído pela cultura e caracterizada pelos usos sociais de um grupo; ou seja, a escrita é um sistema linguístico cuja relevância é determinada pelos seus usos sociais, pela sua funcionalidade” (LEITE, 2006, p. 459). Por conseguinte, as práticas de alfabetização não podem mais restringir-se à codificação e decodificação da escrita (JOSEFI, 2011; FURGHESTTI, 2013). Os professores devem promover práticas de alfabetização na perspectiva do letramento, para que as crianças aprendam a usar a linguagem escrita nas suas produções, como forma de expressão.

Tanto a alfabetização como o letramento “são necessários para formar um sujeito em condições de participar na sociedade” (FURGHESTTI, 2013, p. 234). Nesse sentido, a BNCC preconiza a alfabetização numa perspectiva de letramento; prevê o uso de gêneros textuais

relacionados com o cotidiano das crianças e orienta o desenvolvimento da consciência fonológica. No processo de alfabetização, é importante realçar a dimensão social e cultural das práticas de leitura e escrita, sem desconsiderar a necessidade de decodificação e codificação (DIAS, 2011).

As práticas de alfabetização por meio de propostas interacionistas propiciam a “liberdade para interagir com os colegas e com o professor, trocando ideias, confrontando atividades e opiniões, tomando decisões próprias, enfim, tendo autonomia para interagir com o objeto do seu conhecimento” (JOSEFI, 2011, p. 194). As crianças precisam aprender a utilizar leitura e escrita nos diversos contextos sociais (FURGHESTTI, 2013). As práticas centradas na memorização e repetição pouco contribuem para o desenvolvimento psíquico da criança (CAVALEIRO; SFORNI, 2011).

Assim, evidencia-se a necessidade de trabalhar com atividades interativas para que se possam desenvolver outras habilidades cognitivas. Dessa maneira, “à escola, além de dar continuidade ao uso e desenvolvimento da linguagem oral, cabe a novidade de ensinar as crianças a lerem e escreverem em contexto escolar” (MIRANDA, 2012, p. 164-165). A escola se constitui como espaço propício para o desenvolvimento da apropriação da linguagem escrita. A escrita está presente em textos que circulam em diversos contextos sociais, “[...] então o processo de aquisição da escrita só pode ser desenvolvido através dos textos reais, ou seja, dos textos que estão presentes no ambiente social” (LEITE, 2006, p. 459).

O desenvolvimento da consciência fonológica é essencial para compreender a escrita. Niedermayer (2019) ressalta que os gêneros textuais lúdicos são importantes para a aprendizagem dos fonemas e grafemas, da leitura e da escrita. O texto livre também se constitui como recurso propício para o processo de alfabetização (BRILHANTE, 2012; BUSCARIOLO, 2015).

A linguagem escrita é uma representação simbólica da linguagem oral, precedida pelo desenho. A autonomia das crianças na linguagem escrita ocorre quando aquilo que elas querem dizer já não pode mais ser dito somente pelos desenhos (CAMPOS, 2011). O desenho faz parte do desenvolvimento cognitivo e motor das crianças e precede a linguagem escrita (VYGOTSKY, 2007).

O professor precisa conhecer as crianças, suas condições sociais e culturais e propor atividades relevantes para vida delas (MARCHETTI, 2018). A aprendizagem da linguagem

escrita necessita ser prazerosa e fazer sentido. Assim, também, a fala da professora e de outras pessoas do convívio social da criança influencia na motivação para a aprendizagem (DAROS, 2014). A criança traz consigo um repertório de conhecimentos relacionados à escrita que deve ser considerado pelo professor.

A alfabetização precisa ser desenvolvida na perspectiva do letramento, para que se aprenda o uso social da escrita por meio de experiências práticas de leitura e de escrita no cotidiano. De acordo com Soares (2003), alfabetização e letramento são processos distintos, de natureza essencialmente diferente, contudo são interdependentes e mesmo indissociáveis. O processo de alfabetização e letramento ocorre por meio da intermediação e requer a participação ativa da criança.

### **3.3 Mediação na Alfabetização**

Na categoria *Mediação na Alfabetização* encontram-se 2 artigos, 12 dissertações e duas teses: A5, A6, D1, D2, D3, D4, D5, T6, D8, D11, D12, T15, D17, D18, D19 e D23 (Quadro 2). Estes trabalhos, além de contribuir na compreensão de como ocorre o processo de alfabetização, enfatizam o papel do professor como intermediador entre as crianças e a linguagem escrita.

A apropriação da linguagem escrita não ocorre de maneira natural como a linguagem oral. O ensino da linguagem escrita depende de um treinamento artificial, e este requer atenção e esforços enormes por parte do professor e da criança. De forma equivocada, esse ensino, muitas vezes, se restringe à escrita das letras e seus fonemas, relegando a linguagem escrita viva para um segundo plano (VYGOTSKY, 2007).

A escrita é “[...] uma função que se realiza, culturalmente, por mediação” (LURIA, 2010, p. 144). A qualidade dessa mediação interfere na capacidade da criança em apropriar-se do uso da escrita. Conforme André e Bufrem (2012) “o ensino da função cultural da escrita deve preceder o ensino das letras; do contrário, as atividades de traçar as letras e conhecer seus sons não farão sentido para a criança” (p. 39-40). Assim, não basta ensinar as letras e seus fonemas, pois a criança precisa sentir a necessidade do seu uso para que se motive em aprender (LEONTIEV, 2004).

A escrita é, também, um instrumento cultural de mediação nas relações sociais, contudo, não são as letras e palavras que por si só fazem a mediação, mas as significações elaboradas pelas crianças e professora (SILVA, 2015b). Por meio do uso de signos (letras) e da linguagem, o professor faz a intermediação e, assim, os signos e a linguagem são os

elementos mediadores (VYGOTSKY, 2007). A intermediação do professor contribui “na evolução da memória, consciência fonêmica e fonológica, atenção, desenvolvimento da linguagem oral e escrita, pensamento reflexivo, lógico, criativo e crítico, além da formação de conceitos e emoção” (STEFANI, 2020, p. 98). Essas funções mentais são essenciais no processo de alfabetização.

A escrita faz parte do desenvolvimento cultural do ser humano e sua aprendizagem surge da necessidade do seu uso. Quando a criança sentir a necessidade de escrever, ela não vai medir esforços para fazê-lo. O professor deve criar situações que coloquem a criança em atividade mental, e isso será possível se a atividade tiver sentido para a ela (LEONTIEV, 2004). Nesse sentido, a escrita inventada pela criança mobiliza a atenção para os traços sonoros e a forma de registro dessas palavras (LANZA, 2018). Portanto, a escrita inventada pode ser prazerosa e significativa, pois gera transformações no seu pensamento e a motiva para a aprendizagem.

O professor necessita ensinar, questionar e instigar as crianças para que elas aprendam e se desenvolvam como sujeitos sociais, imersos na cultura escrita (SILVA, 2015a; SILVA, 2018). O professor alfabetizador faz a intermediação ao ensinar “[...] aspectos estruturantes da língua, seus mecanismos, seu funcionamento, pois sem conhecer o alfabeto, o aluno não aprenderá a ler e a escrever” (SARAIVA, 2014, p.169).

O professor precisa promover o uso social da escrita em diferentes contextos sociais, realizar intervenções e diagnosticar a aprendizagem já efetivada e a que ainda está em processo (SCALZITTI, 2012). Na alfabetização, os aspectos cognitivos e interativos da linguagem necessitam ser contemplados para que a criança consiga apropriar-se da linguagem escrita (GOMES, 2016; MAGGI, 2011). A criança, ao interagir com a escrita, elabora seu conhecimento e testa suas hipóteses, aprendendo a ler e a escrever por meio de um processo de descoberta progressiva (DIAS, 2011; ZIBETTI, PANSINI, SOUZA, 2012).

A criança necessita interagir com a linguagem escrita para que possa apropriar-se dela (FULCHINI, 2016; SILVA, 2019). Essa apropriação não ocorre simplesmente por meio do contato com as letras e as palavras. Nesse sentido, o professor é fundamental, pois, além de intermediar o processo, consegue verificar em que nível ela se encontra e, a partir disso, desenvolver atividades para que ela avance progressivamente em sua aprendizagem.

## *Intermediação do professor no processo de alfabetização: análise das produções científicas entre 2010-2020*

No processo de alfabetização, é essencial que se considere a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) em que a criança se encontra (CAVATON, BARBATO, 2014; LIMA, 2012; SANTANA, 2011). A ZDP é a distância entre aquilo que a criança já sabe (seu conhecimento real) e aquilo que ela tem a potencialidade de se apropriar (seu conhecimento potencial) (VYGOTSKY, 2007). Assim, é importante observar o que a criança consegue fazer sozinha e aquilo que ela necessita da cooperação dos colegas e do professor, a fim de respeitar o seu ritmo e o seu nível de desenvolvimento.

### **4. Considerações finais**

O objetivo deste artigo foi analisar as contribuições das produções científicas que tratam da intermediação do professor no processo de alfabetização. Os dados obtidos através do mapeamento foram organizados com base nos pressupostos teóricos da ATD, o que possibilitou a produção de novas compreensões.

Em relação à categoria *afetividade no processo de alfabetização*, entendemos que a afetividade é indispensável no processo de apropriação da linguagem escrita. O professor que mantém uma relação afetuosa com as crianças consegue motivá-las para a aprendizagem. Assim, quando a criança se sente acolhida e possui o auxílio do professor, ela tende a responder positivamente diante das atividades e desafios propostos nas aulas.

No que se refere à categoria *práticas de alfabetização e letramento*, ressaltamos que o professor deve assumir uma postura dialógica e interacionista. Precisa, ainda, alfabetizar na perspectiva do letramento e ensinar o princípio alfabético para que a criança avance progressivamente na apropriação da linguagem escrita. Nesse sentido, o professor necessita mostrar as possibilidades de uso dessa linguagem nos diferentes contextos sociais para que a criança compreenda os sentidos e o significado social da escrita.

Na categoria *mediação no processo de alfabetização*, evidencia-se a importância da intermediação do professor no processo de alfabetização. O professor é fundamental, pois é ele que cria as condições necessárias e produz sentidos para que a criança sinta a necessidade de aprender a ler e escrever. Dessa forma, o professor alfabetizador faz a intermediação entre a criança e os signos que representam a linguagem oral e o pensamento na linguagem escrita.

Concluímos que a apropriação da linguagem escrita não ocorre por meio de treinos de codificação e decodificação das palavras. Trata-se de um processo complexo e cabe ao professor auxiliar a criança a compreender a função social da escrita e fazer uso da mesma

em diversos contextos sociais. A intermediação do professor alfabetizador, carregada de afetividade, facilita a aproximação da criança com o objeto de aprendizagem; portanto, quando se estabelecem vínculos afetivos, a produção de sentidos e a motivação são ampliadas, e isto favorece a alfabetização, em outras palavras, a afetividade demonstrada pelo professor favorece o processo de alfabetização da criança. O professor faz a intermediação entre a criança e a escrita e necessita alfabetizar numa perspectiva de letramento.

### Referências

ANDRÉ, Tamara Cardoso; BUFREM, Leilah Santiago. O conceito de escrita segundo a teoria histórico-cultural e a alfabetização de crianças no primeiro ano do ensino fundamental. **Educação Temática Digital**, v. 14, n. 1, p. 22–42, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1239>. Acesso em: 18 ago. 2021.

AZEVEDO, Cleomar. Aspectos motivacionais e afetivos na mediação de professores alfabetizadores. **Psico**, 41(4), 2011. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/8311>. Acesso em: 18 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Curricular Comum**. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 03 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica** Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2013. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 03 set. 2021.

BRILHANTE, Luiza Hermínia de Almeida Assis. **Processos metacognitivos implicados na escrita de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental**. 2012. 187 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/7332>. Acesso em: 19 ago. 2021.

BUSCARIOLO, Ana Flávia Valente Teixeira. **O texto livre como instrumento pedagógico na alfabetização de crianças**. 2015. 193 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/254002>. Acesso em: 20 ago. 2021.

CAMPOS, Camila Torricelli de. **O processo de apropriação do desenho à escrita**. 2011. 164 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São

*Intermediação do professor no processo de alfabetização: análise das produções científicas entre 2010-2020*

Carlos, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2586>. Acesso em: 20 ago. 2021.

CAVALEIRO, Patricia Cristina Formaggi; SFORNI, Marta Sueli de Faria. Organização do ensino da linguagem escrita: contribuições da teoria histórico-cultural. **Acolhendo a Alfabetização Nos Países De Língua Portuguesa**, 6(11), 127-145. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reaa/article/view/11594>. Acesso em: 18 ago. 2021.

CAVATON, Maria Fernanda Farah; BARBATO, Silviane. A fala egocêntrica da criança de seis anos na construção coletiva da escrita. **Acolhendo a Alfabetização nos países de Língua Portuguesa**, 8(14), 30-53. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reaa/article/view/85901>. Acesso em: 18 ago. 2021.

CHERUTI, Luciana Josélia Corrêa. **A prática de alfabetização no primeiro ano do Ensino Fundamental: um estudo de caso em uma escola pública municipal**. 2015. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário La Salle – UNILASALLE, Canoas, 2015. Disponível em: <https://svr-net20.unilasalle.edu.br/handle/11690/913>. Acesso em: 20 ago. 2021.

DAROS, Thuinie Medeiros Vilela. **Os sentidos atribuídos à linguagem escrita por crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental**. 2014. 192 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Estado e Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2014. Disponível em: <http://tede.unioeste.br:8080/tede/handle/tede/900>. Acesso em: 20 ago. 2021.

DIAS, Maíra Tomayno de Melo. **O papel da linguagem em uso na sala de aula no processo de apropriação da leitura de crianças e jovens e adultos**. 2011. 251 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/FAEC-8MAGTG>. Acesso em: 20 ago. 2021.

FERNANDES, Ana Paula Augusta da Silva. **Dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização: uma proposta de intervenção pedagógica**. 2020. 365 f. Dissertação (Mestrado em Formação de Professores) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2020. Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3652>. Acesso em: 19 ago. 2021.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?lang=pt>. Acesso em: 18 ago. 2021.

FULCHINI, Alseni de Jesus Correia. **Leitura, escrita e mediação pedagógica: um estudo com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental I**. 2016. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000210608>. Acesso em: 19 ago. 2021.

FURGHESTTI, Mara Luciane da Silva. **As práticas pedagógicas de alfabetização realizadas nos três primeiros anos do Ensino Fundamental nas escolas da rede pública da Região Sul**



**de Santa Catarina – Amurel.** 2013, 249 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2013. Disponível em: <http://www.riuni.unisul.br/handle/12345/545>. Acesso em: 20 ago. 2021.

GOMES, Tatiane Andressa de Almeida. **O desenvolvimento da linguagem oral e a sua relevância no processo de alfabetização: contribuições da psicologia histórico-cultural e da fonoaudiologia.** 2016. 136 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/3056>. Acesso em: 19 ago. 2021.

JOSEFI, Ângela Helena Bona. Leitura e escrita: como a escola tem ensinado? **Acolhendo a Alfabetização Nos Países De Língua Portuguesa**, 5(10), p.181-201, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reaa/article/view/11587>. Acesso em: 18 ago. 2021.

LANZA, Paula Moreira Martins de Oliveira. **A mediação pedagógica na escrita inventada com crianças de cinco anos.** 2018, 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-B9JMKC>. Acesso em: 19 ago. 2021.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva (org.). **Alfabetização e letramento: contribuições para as práticas pedagógicas.** 2. ed. Campinas: Komedi, 2003.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. O processo de alfabetização escolar: revendo algumas questões. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 449-474, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/1659>. Acesso em: 3 dez. 2021.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo.** 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

LIMA, Itaise Moretti de. **O docente dos anos iniciais do Ensino Fundamental e suas concepções sobre alfabetização e letramento.** 2012.117f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/handle/11338/542>. Acesso em: 20 ago. 2021.

LURIA, Alexander Romanovich. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VYGOTSKY, Lev Semenovitch; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** Tradução Maria da Pena Villalobos. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010. p. 143-189.

MAGGI, Danila Orbea. **A influência da família no processo de alfabetização: um estudo de caso numa instituição filantrópica na cidade de São Paulo.** 2011. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-04082011-144024/>. Acesso em: 20 ago. 2021.

MARCHETI, Tatiana. **O Trabalho pedagógico do professor e suas implicações no processo de apropriação da língua materna escrita.** 2018. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação)

*Intermediação do professor no processo de alfabetização: análise das produções científicas entre 2010-2020*

- Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2018. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/3974>. Acesso em: 20 ago. 2021.

MIRANDA, Ana Paula Araújo Dini de. **Letramento e alfabetização: resgate do papel do professor no ato de aprender e ensinar**. 2012. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-04072012-132325/>. Acesso em: 19 ago. 2021.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2016. 264 p.

NIEDERMAYER, Luci Pileti. **O desenvolvimento da consciência fonológica no processo de alfabetização**. 2019, 146 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2019. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/4438>. Acesso: em 19 ago. 2021.

PINHO, Dina Maria Vieira. **A afetividade e alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 2014. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: [http://www.btdt.uerj.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=7782](http://www.btdt.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=7782). Acesso em: 20 ago. 2021.

SANTANA, Mônica de Lourdes Neves. **Uma abordagem sociocognitiva da construção do conhecimento na aula de alfabetização**. 2011. 132 f. Tese (Doutorado em Linguística e ensino) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6331>. Acesso em: 20 ago. 2021.

SARAIVA, Mônica de Araújo. **Ações de mediação na apropriação da linguagem escrita: análise da prática docente**. 2013. 185 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Sociedade) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2013. Disponível em: <http://tede.unioeste.br:8080/tede/handle/tede/2360>. Acesso em: 19 ago. 2021.

SCALZITTI, Carla Melissa Klock. **Linguagem e infância relações com o letramento**. 2012. 154f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis, 2012. Disponível em: <http://ri.ufmt.br/handle/1/1367>. Acesso em: 20 ago. 2021.

SILVA, Denise Miyabe. **A mediação pedagógica na alfabetização: um estudo com alunos do 3º ano do ensino fundamental I**. 2015a. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, Londrina, 2015. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000200279>. Acesso em 18 ago. 2021.

SILVA, Luciana Prazeres. **Mediações semióticas em práticas sociais de escrita de crianças em processo de alfabetização**. 2015b. 238 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade

Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUBD-A4LHN8>. Acesso em: 19 ago. 2021.

SILVA, Rosana Aparecida Leitão da. **Mediação dialética na alfabetização: superando inadequações na escrita decorrentes do traço de sonoridade**. 2018. 124 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2018. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/3935>. Acesso em: 18 ago. 2021.

SILVA, Thaise Pereira da. **A mediação no processo de alfabetização nos primeiros anos do ensino fundamental I: uma reflexão dialético-pedagógica**. 2019. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina. 2019. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000230882>. Acesso em: 18 ago. 2021.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 6. ed. 5ª reimp. São Paulo: Contexto, 2013.

SOARES, Magda. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, V. M. (org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003. p. 89-115.

STEFANI, Mônica Menezes da Costa. **Análise de uma intervenção pedagógica com um grupo de alunos em fase inicial de alfabetização**. 2020. 104f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/358249>. Acesso em: 19 ago. 2021.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. A afetividade e o processo de apropriação da linguagem escrita. In: LEITE, Sérgio Antônio da Silva (org). **Alfabetização e letramento: contribuições para as práticas pedagógicas**. 2. ed. Campinas: Komedi, 2003. p. 223-259.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. Afetividade na aprendizagem da leitura e da escrita: uma análise a partir da realidade escolar. **Estudos e pesquisas em psicologia**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 524-544, 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/8423>. Acesso em: 8 out. 2021.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WALLON, Henri Paul Hyacinthe. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZIBETTI, Marli Lúcia Tonatto; PANSINI, Flávia; SOUZA, Flora Lima Farias de. Reforço escolar: espaço de superação ou manutenção das dificuldades escolares? **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 16, n 2, jul/dez. 2012: 237-246.

*Intermediação do professor no processo de alfabetização: análise das produções científicas entre 2010-2020*

**Sobre as autoras**

**Carla Maria Leidemer Bruxel**

Mestranda em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijui). Graduada em Pedagogia (Uninter) e Letras Espanhol (UFSM). Professora da Rede Municipal de Ensino de São Martinho, RS/Brasil.

E-mail: [carla.bruxel@sou.unijui.edu.br](mailto:carla.bruxel@sou.unijui.edu.br)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4157-3756>

**Vidica Bianchi**

Doutorado em Ecologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora dos Programas de Pós-Graduação em Educação nas Ciências e de Sistemas Ambientais e Sustentabilidade da Universidade Regional do Estado do Rio Grande do Sul (Unijui), Campus Ijuí/RS/Brasil.

E-mail: [vidica.bianchi@unijui.edu.br](mailto:vidica.bianchi@unijui.edu.br)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0277-0191>

Recebido em: 04/06/2022

Aceito para publicação em: 18/01/2023